

ABRACADABRA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

EM ARTES CÊNICAS

**COMO AS ARTES
COMUNICAM AOS ALIADOS**

da cena

**PODEM
RESPONDER À**

PANDEMIA

**CAOS
POLÍTICO**

**NO
BRASIL**

Organizadores: Ana Terra, Matteo Bonfitto,
Silvia Geraldi e Renato Ferracini

**COMO AS
ARTES DA
CENA PODEM
RESPONDER
À PANDEMIA E
AO CAOS
POLÍTICO NO
BRASIL?**

Organizadores:
Ana Terra
Matteo Bonfitto
Silvia Geraldi
Renato Ferracini



ABRACE

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas.

Diretoria ABRACE

Gestão - 2019-2020... e pandemia

PRESIDENTE

Pq. Dr. Renato Ferracini (LUME - UNICAMP)

1ª SECRETÁRIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães (DACO - UNICAMP)

2ª SECRETÁRIA

Pqa. Dra. Raquel Scotti Hirson (LUME - UNICAMP)

TESOUREIRA

Profa. Dra. Mariana Baruco (DACO - UNICAMP)

COMISSÃO EDITORIAL

Profa. Dra. Ana Terra (DACO - UNICAMP)
Prof. Dr. Matteo Bonfitto (DAC - UNICAMP)
Profa. Dra. Silvia Geraldi (DACO - UNICAMP)

CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Patrícia Leonardelli (UFRGS)
Prof. Dr. Robson Haderchpek (UFRN)
Prof. Dr. Daniel Marques da Silva (UFBA/UFRJ)

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Melissa dos Santos Lopes (UFRN)
Prof. Dr. Marcilio Vieira (UFRN)
Profa. Dra. Ana Cristina Colla (LUME)

EDITORAÇÃO E DESIGN EDITORIAL

Arthur Amaral

EDIÇÃO

ABRACE

CO-EDIÇÃO

Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso (UnB)

COMITÊ EDITORIAL

Alba Pedreira Vieira

Alexandre Falcao de Araujo

Ana Paula Ibanez

Carlos Arruda Anunciato

Cassiano Sydow Quilici

Clóvis Dias Massa

Daniel Reis Plá

Daniela Amoroso

Daniele Pimenta

Denise Mancebo Zenicola

Dodi Tavares Borges Leal

Flavio Campos

Ismael Scheffler

Jandeivid Lourenço Moura

Jorge das Graças Veloso

José Denis de Oliveira Bezerra

José Sávio Oliveira Araujo

Julio Moracen Naranjo

Katya Souza Gualter

Lidia Olinto

Ligia Tourinho

Lucia Romano

Luciana Lyra

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi

Marcia Maria Strazzacappa Hernandez

Maria Brígida de Miranda

Marianna Francisca Martins Monteiro

Martha De Mello Ribeiro

Naira Ciotti

Natacha Muriel López Gallucci

Paulo Marcos Cardoso Maciel

Rebeka Caroça Seixas

Robson Carlos Haderchpek

Stênio José Paulino Soares

Valeria Maria Chaves de Figueiredo

Veronica Fabrini Machado de Almeida

Vicente Carlos Pereira Junior

Wellington Menegaz de Paula

C735

Como as artes da cena podem responder à pandemia e ao caos político no Brasil? [recurso eletrônico] / organizadores: Ana Terra ... [et al.]. – Campinas : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2021.
1545 p. : il.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://portalabrace.org/4/index.php/anais-e-publicacoes/e-books-da-abrace>>.

ISBN 978-65-88507-02-5 (e-book)

1. Artes cênicas. 2. Infecções por Coronavírus. 3. Política - Brasil. I. Terra, Ana (org.).

CDU 792



COMO AS ARTES DA CENA PODEM RESPONDER À PANDEMIA E AO CAOS, POLÍTICO NO BRASIL?

Editorial

Diante do que não entendemos, muitas possibilidades se abrem. Pensando sobre a visão, podemos tentar adaptar o que acreditamos conhecer e fazer ajustes para, com isso, trazer alguma luz ao que não conseguimos enxergar. Considerando a audição, podemos tentar parar para escutar melhor a fim de ampliar o nosso horizonte aural e, quem sabe, reconhecer sonoridades até então não captadas. Independente dessas e de muitas outras possibilidades que podemos explorar, o deparar-se com o que não entendemos pode atuar como gerador de uma significativa expansão perceptiva, de mudanças de lógica, de modos de ser/estar no mundo. Em outras palavras, situações como essas podem ser oportunidades valiosas.

Cabe observar que as expansões perceptivas que emergem do não entendimento – nesse caso, produzido pela sobreposição entre o caos político que vivemos e o crescimento descontrolado da pandemia de Covid-19, ambos conectados pelo elo da necropolítica que irremediavelmente nos invade – não pretendem absolutamente neutralizar o importante exercício crítico que deve igualmente ser praticado em momentos como esse.

Talvez o entrelaçamento entre essas duas perspectivas possa constituir o eixo que, como uma tensão que não se resolve, permeia as seis seções propostas neste livro, a saber – Cena, resistência e experimentações digitais; Corpo, artes da cena e episteme; Feminismos plurais, performances e performatividades; Práticas de cuidado e espiritualidade; Ações performativas em isolamento; e Transversalidades dissonantes – somando um total de sessenta e sete trabalhos.

Sempre “presentes”, as artes da cena buscam aqui revelar, uma vez mais, o seu papel como geradoras de fissuras e ruídos extemporâneos que nos fazem entrever (com Agamben) caminhos possíveis em meio ao escuro do nosso tempo, para tentar (com Krenak) propor práticas para adiar o fim do mundo.

Comissão Editorial Abrace
Gestão 19/20/21

Ana Terra

Matteo Bonfitto

Silvia Geraldi

SUMÁRIO

capítulo 1

Cena, resistência e experimentações digitais

DOSSIÊ DO DESCURSO

Adriana Jorgge, Adriane Henandez, Chico Machado, Henrique Saidel,
Mesac Silveira, Patricia Leonardelli, Rodrigo Sacco Teixeira _____ 15

CRÔNICA: LIVEVER - A CENA E A LIVE

André Carrico _____ 95

ESPECTADORES DE UMA TEATRALIDADE PANDÊMICA: POEMAS DE CÁ E DESDE AÍ ONDE VOCÊ ESTÁ

Sócrates Fusinato _____ 99

POR UMA PEDAGOGIA TEATRAL TRANSFORMADORA: UM OLHAR PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anita Cione Tavares Ferreira da Silva _____ 117

TEATRO ON-LINE, TEATRO VIRTUAL, TEATRO POR STREAMING, TEATRO-MÍDIA? QUE TEATRO É ESTE QUE ECLODIU COM A PANDEMIA?

Maíra Castilhos Coelho _____ 144

O ESPAÇO EXPERIMENTAL DO PETECA

Mônica Melo _____ 172

VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS: ENFRENTANDO PROBLEMAS PANDÊMICOS REAIS E EXPERIMENTANDO ESPETACULARIDADES VIRTUAIS

Filipe Dias dos Santos Silva, Michel Silva Guimarães _____ 198

QUEM SERÁ POR NÓS? ARTISTAS EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Priscila Rosa _____ 216

O CIRCO, A PANDEMIA E O NÓ NA GARGANTA.

Daniele Pimenta _____ 224

VIVAM OS LOUCOS DAS LIVES! ARTE, FILOSOFIA E PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Charles Feitosa (UNIRIO) _____ 240

MOTIM NA QUARENTENA: DEBATES E AFETOS EM REDE

Profa. Dra. Luciana de F. R. P. de Lyra, Carolina Passaroni _____ 253

<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO – RELATO 1: APRESENTAÇÃO, PALESTRAS E MESAS TEMÁTICAS</i>	
Ismael Scheffler, Luiz Henrique Sá, Olívia Camboim Romano _____	287
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 2: COMUNICAÇÕES DE PESQUISA</i>	
Aby Cohen, Mariana Cesar Coral, Rosane Muniz Rocha _____	314
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 3: TEATRO FÓRUM E DESIGN EXPANSIVO COMO ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DIGITAL</i>	
Dalmir Rogério Pereira _____	339

capítulo 2

Corpo, artes da cena e episteme

<i>COLORIDO ESPECÍFICO: DAS COISAS POSSÍVEIS EM MEIO AO TANTO.</i>	
Heloisa Gravina, Michel Capeletti, Clarissa Ferrer, Guilherme Capaverde, Leticia Nascimento Gomes, Pâmela Ferreira, Thiago Santos _____	364
<i>TERRITÓRIOS DISRUPTIVOS: O CORPO-TEATRO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO</i>	
Martha Ribeiro _____	406
<i>IMPACTOS DA CRISE PANDÊMICA E POLÍTICA NO CORPO E EM SEU FAZER ARTÍSTICO</i>	
Tatiana Melitello _____	426
<i>DANÇA MODERNA E NOVAS EPISTEMES PARA O SÉCULO XXI</i>	
Tatiana Wonsik Recompenza Joseph _____	444
<i>DANÇA(S) COMPARTILHADA(S): COLABORAÇÃO ARTÍSTICA COM DANÇA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL</i>	
Melina Scialom _____	476
<i>DANÇAS EM QUARENTENA</i>	
Denise Mancebo Zenicola, Alba Vieira, Leda Ornellas, Débora Campos, Leticia Infante, Gisela Zaccari, Maria Paulo, Calé Miranda, Sofia Vivo, Carlos Ujhama _	502
<i>ENCRUZILHADAS E ENTRELAÇAMENTOS: TROCAS INTERINSTITUCIONAIS</i>	
Flávio Campos, Katya Gualter _____	515
<i>SILÊNCIO (29/04/2020 – 06/10/2020...)</i>	
Débora Campos de Paula _____	552
<i>O GRUPO PÉS COM E SEM PANDEMIA: DANÇA-TEATRO PARA/COM/POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</i>	
Mônica Gaspar, Lidia Olinto _____	562



*COVID-A - 108.054 SEGUNDOS DE DANÇA POR CADA VIDA
INTERROMPIDA: PRIMEIRAS REFLEXÕES*

Valéria Vicente, Líria de Araújo Morais, Carolina Dias Laranjeira _____ 599

ESCRITOS CÊNICOS SOBRE A INTIMIDADE DE NOSSAS DANÇAS DIGITAIS

Maria Inês Galvão Souza, Fernanda de Oliveira Nicolini _____ 638

“BELISCA AQUI”: DANÇAS DA/NA/A PARTIR/DA PANDEMIA DE 2020

Alba Pedreira Vieira _____ 666

DANÇA NA PANDEMIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães, Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza, Cássia Natiele Silva Durães _____ 696

capítulo 3

Feminismos plurais, performances e performatividades

BILHETES DE MULHERES DA CENA EM RESISTÊNCIA

Dodi Leal, Luciana de F. R. P Lyra, Maria Brígida de Miranda, Lúcia Romano, Lígia Tourinho. _____ 712

CANSAÇO E CRIAÇÃO PERFORMATIVA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Andre Luiz Rodrigues Ferreira _____ 734

*AS ARTES DA PRESENÇA CONTRA O APAGAMENTO HISTÓRICO AMBIENTAL:
UM MANIFESTO ECOPERFORMATIVO DECORONIAL*

Ciane Fernandes _____ 757

BREVES CRIAÇÕES PANDÊMICAS EM CARTAS NÁUFRAGAS

Patricia Fagundes, Louise Pierosan, Aline Marques, Daiani Picoli “Nina”, Juliana Kersting, Débora Souto Allemand, Iassanã Martins _____ 793

PERFORMANCE COMO EDUCAÇÃO EM PANDEMIA

Estela Vale Villegas _____ 829

*AS ARTES CÊNICAS EM MEIO A PERFORMANCE PANDÊMICA DE UMA
SOCIEDADE INSUSTENTÁVEL*

Luiz Naim Haddad _____ 856

capítulo 4

Práticas de cuidado e espiritualidade

TIRAMOS A PELE, LAVAMOS A ALMA

Nara Keiserman _____ 887



COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO HOJE? A CLÍNICA PERFORMATIVA DA UNIRIO
Juliana Manhães, Leticia Carvalho, Marcus Fritsch, Nara Keiserman,
Tania Alice _____ 908

capítulo 5

Ações performativas em isolamento

SEXAGENARTE - A VIDA NÃO PARA: OS PONTOS CARDEAIS DE MUITAS HISTÓRIAS
Rodrigo Sacco Flores Almeida Teixeira _____ 935

MODELAGEM DA MEMÓRIA OU INSIRA SUA JUSTIFICATIVA AQUI
Daniel Silva Aires, Mônica Fagundes Dantas _____ 940

QUARENTENA - QUANDO A ESPERA SE TORNA UMA AÇÃO
Éden Peretta, Bárbara Carbogim, Cláudio Zarco, Amanda Marcondes,
Vina Amorim, Daniela Mara, Diego Abegão, Fernando Del, Marina Freire,
Jefferson Fernandes _____ 954

*JOGO DO ESPELHO NOS TEMPOS DE COVID - AS ESTRATÉGIAS PARA
AULAS DE TEATRO SOB ISOLAMENTO SOCIAL.*
Elizabeth Medeiros Pinto, Suzane Weber Silva _____ 962

TEATROPALESTRA CAPETALISMO, PANDEMIA E PANDEMÔNIO.
Stefanie Liz Polidoro _____ 976

*[sem título] - AUSÊNCIA E PRESENÇA COMO FORÇA POÉTICA
NO ISOLAMENTO SOCIAL*
Ms. Rafael Machado Michalichem, Ms. Renata Mendonça Sanchez _____ 989

CORPORALIZANDO ECO-SOMÁTICA (HOLONÔMICA) #EM CASA
Carla Vendramin _____ 1004

DOIS AMORES E UM BICHO - UMA CARTOGRAFIA DA CONVIVÊNCIA
Danielle Martins de Farias _____ 1033

RECORTE-COLAGEM E ALGUNS REMENDOS
Silvia Balestreri _____ 1037

UM POEMA FILOSÓFICO PARA SE VIVER, MESMO NA PANDEMIA
Domenico Ban Jr. _____ 1044

VÔOS TANGENCIAIS DE AUTOEXPRESSÃO
Patrícia Souza de Almeida _____ 1049

capítulo 6

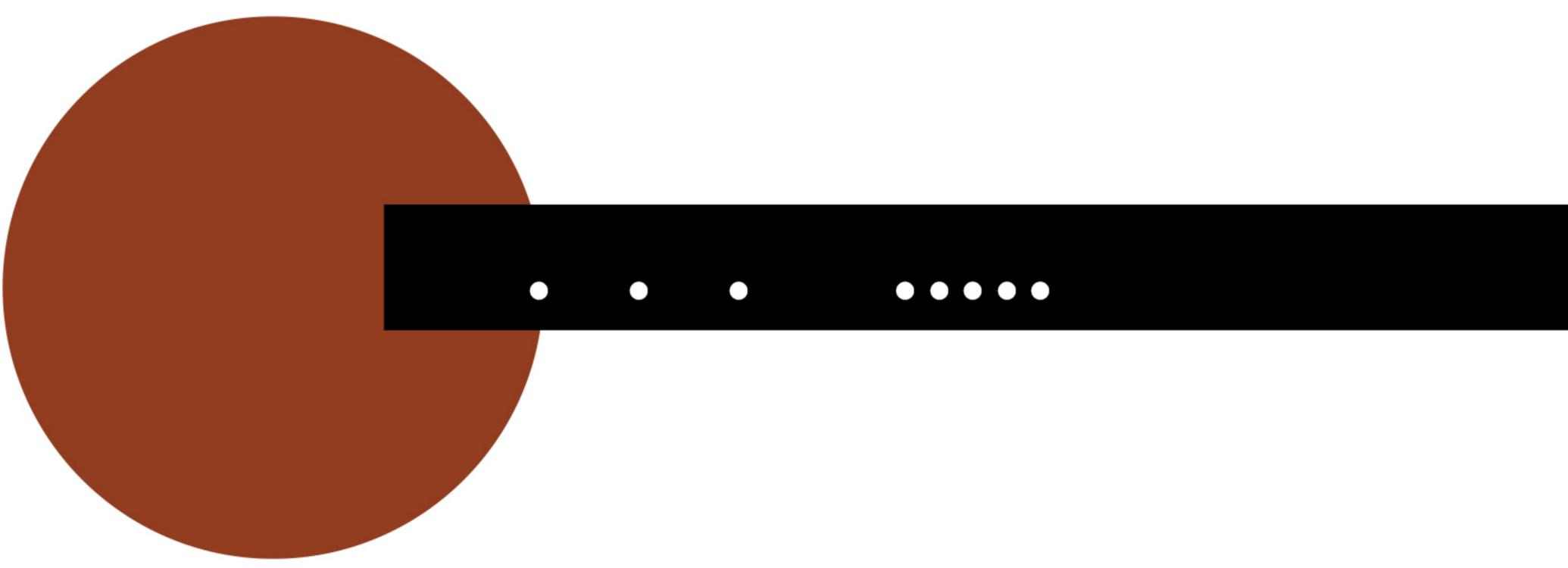
Transversalidades dissonantes

- O USO DE MICRO-CONTROLADORES ARDUINO E A “CULTURA MAKER” NO ENSINO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES COM A ILUMINAÇÃO NAS RENOVAÇÕES DOS ESPAÇOS CÊNICOS*
Rafaela Blanch Pires _____ 1054
- PANORAMA DO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS MICRORREGIÕES CHAPADA DO APODI E SERIDÓ OCIDENTAL/RIO GRANDE DO NORTE*
Marcilio de Souza Vieira _____ 1079
- DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E AS ESCOLHAS CURRICULARES DO DOCUMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.*
Carolina Romano de Andrade, Marcilio de Souza Vieira _____ 1103
- ACERVOS DOCUMENTAIS EM RELAÇÃO: UMA POÉTICA DE ATUALIZAÇÃO NA TÉCNICA DE EVA SCHUL*
Fellipe Santos Resende, Suzane Weber da Silva _____ 1139
- RESSONÂNCIAS DE UMA PRESENÇA E UMA ESCUTA: DO QUE SE FAZ EM TEATRO E DANÇA*
Valéria Maria Chaves de Figueiredo, Adriano Jabur Bittar _____ 1155
- DESVELANDO A ÂNIMA*
João Vítor Ferreira Nunes _____ 1172
- MEU INVENTÁRIO NO CORPO*
Mylene da Silva Moreira, Flávio Campos _____ 1202
- A POÉTICA DA APARIÇÃO E CURA: REFLEXÕES A PARTIR DA GRAMÁTICA NEGRA CORPORAL AMPLIFICADA*
Janaína Maria Machado (UFBA) _____ 1223
- DO TEATRO QUE É BOM... O PENSAMENTO ESTÉTICO TEATRAL DE OSWALD DE ANDRADE.*
Nanci de Freitas _____ 1238
- O AUTOENFRENTAMENTO: PRÁTICAS DE YOGA E MEDITAÇÃO NA FORMAÇÃO DA ATRIZ*
Daniela Corrêa da Cunha, Daniel Reis Plá _____ 1273
- O DESPERTAR CONTEMPORÂNEO NAS RELAÇÕES ENTRE DANÇA E SAGRADO FEMININO*
Lauana Vilaronga Cunha de Araújo, Geisa Dias da Silva,
Tânia Guerra de Souza _____ 1303

<i>CRIAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E QUESTIONAMENTOS</i> Allana Bockmann Novo, Flávio Campos _____	1331
<i>IDENTIDADE MOVEDIÇA: OS TRILHOS DO SAMBA NA CIDADE CULTURA</i> Giullia Almeida Ercolani, Luiz Naim Haddad _____	1344
<i>UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS INTERFERÊNCIAS DA CORRENTE TEÓRICA “PÓS-MODERNISMO” NA CRIAÇÃO EM DANÇA NA CONTEMPORANEIDADE</i> Natália Colvero, Flávio Campos _____	1352
<i>CORPO-LUZ: PENSAMENTOS ACERCA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA ILUMINAÇÃO CÊNICA PARA O TEATRO CONTEMPORÂNEO.</i> Ana Luisa Quintas, Alice Stefânia Curi _____	1364
<i>UM RETORNO ATENTO AO BRINCAR: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A DANÇA</i> Fernanda Battagli Kropeniski, Flávio Campos _____	1402
<i>DA COR DO AZEVICHE: A NEGRITUDE COMO POÉTICA DE RESISTÊNCIA NAS ARTES DA PRESENÇA</i> Stênio José Paulino Soares _____	1414
<i>O TEATRO POLÍTICO E AFROCENTRADO DO BANDO DE TEATRO OLODUM (1990): A FORMAÇÃO DE UM TEATRO NEGRO NA BAHIA.</i> Heverton Luis Barros Reis _____	1440
<i>“DENTES DE CACHORRO E CASCOS DE CAVALO”:</i> O MITO DE MICAELA Mariclécia Bezerra de Araújo _____	1473
<i>É “LEI”!</i> ESPETÁCULO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA CRIADO EM PROCESSO COLABORATIVO Alba Pedreira Vieira, Marcus Diego de Almeida e Silva, Carlos Gonçalves Tavares _____	1493
<i>A PRODUÇÃO CULTURAL DO BRASIL OITOCENTISTA E A ATUAÇÃO DE MULHERES NO TEATRO POPULAR.</i> Lílian Rúbia da Costa Rocha _____	1521
<i>FILOSOFIA PERFORMACE: ARQUIVOS AUDIOVISUAIS DAS CULTURAS POPULARES DE AMÉRICA LATINA</i> Natacha Muriel López Gallucci _____	1546



CAPÍT
ULO 2
CO R P O,
ARTES DA CENA
E EPISTEME



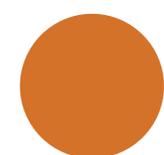
• • • • •

DANÇA NA PANDEμία

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães (UNICAMP)
Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza (UNICAMP)
Cássia Natiele Silva Durães (UNICAMP)

__RESUMO

Diante de um quadro de pandemia instaurado há sete meses (desde março de 2020), e de um quadro político bastante desfavorecedor às artes e à educação, este artigo tem como propósito registrar este momento, discutindo algumas ações alternativas de produção e de sobrevivência encontrada pela classe artística nestes tempos de COVID-19. A ideia deste registro surgiu como decorrência de uma atividade complementar realizada pelas alunas Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza e Cássia Natiele Silva Durães, sob minha orientação, que se propuseram a entrevistar alguns profissionais da dança paulistana (Wellington Oliveira, Andrea Thomioka, Adriana Gerizani, Valquiria Vieira, Marcos Abranches, Isabel Moreno, Vanessa Macedo, Claudia Nwabasali e Sandro Borelli), a fim de verificar como a pandemia estava afetando as suas atividades dos



profissionais da dança paulistana. As entrevistas foram realizadas a partir de um questionário semi-estruturado, realizadas pelo WhatsApp e por e-mail, entre os dias 16 de julho e 2 de agosto de 2020. Somados aos dados levantados nas entrevistas, este registro ainda foi baseado em notícias publicadas nos meios de comunicação e algumas ações, como por exemplo, o SOS Dança, promovidas pela parceria estabelecida entre o Portal MUD, a Cooperativa de Dança e o Movimento A Dança se Move, contando também com o apoio do *site* Conectedance.

__PALAVRAS CHAVE

Dança. Pandemia Corona Vírus. Propostas alternativas. Artistas. São Paulo (SP- Brasil).

__ABSTRACT

Faced with a pandemic situation established seven months ago (since March 2020), and a very unfavorable political situation for the arts and education, this article aims to record this moment, discussing some alternative actions of production and survival found by artistic class in these COVID-19 times. The idea of this record arose as a result of a complementary activity carried out by the



students Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza and Cássia Natiele Silva Durães, under my guidance, who proposed to interview some professionals from São Paulo dance (Wellington Oliveira, Andrea Thomioka, Adriana Gerizani, Valquiria Vieira, Marcos Abranches, Isabel Moreno, Vanessa Macedo, Claudia Nwabasali and Sandro Borelli), in order to verify how the pandemic was affecting their activities among dance professionals in São Paulo. The interviews were carried out using a semi-structured questionnaire, carried out by WhatsApp and by email, between July 16 and August 2, 2020. In addition to the data collected in the interviews, this text was still based on published news. in the media and some actions, such as SOS Dança, promoted by the partnership established between the MUD Portal, the Dance Cooperative and the “Movimento A Dança Se Move”, with the support of the Conectedance website.

__KEYWORDS

Dance. COVID-19 pandemic. Alternative proposals. Artists. São Paulo (SP- Brazil).



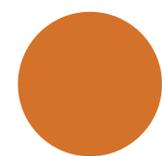
DANÇA NA PANDEMIA

No dia 28 de setembro de 2020, o mundo atingia a marca de um milhão de óbitos, de acordo com as estatísticas da universidade John Hopkins, publicada por toda imprensa nacional e internacional. Contudo, sete meses após a Organização Mundial de Saúde ter declarado o estado de pandemia, estima-se que o número de casos (mais de 33 milhões) e de mortes seja muito maior do que os dados oficiais apontam, além de que a cada dia estes números aumentam. Somente no Brasil, nesta data, somavam-se 4.748.327 infectados e 142.161 mortos. Enquanto os dados numéricos por si só, acusavam a situação dramática, de medo, angústia e incerteza ante a doença, gerando também uma crise econômica e social, a situação da classe artística, e, mais especificamente dos profissionais de dança, mostrava-se ainda mais crítica, tendo em vista o quadro político bastante desfavorável do governo Bolsonaro, em relação às artes. Neste sentido, num governo que começou extinguindo o Ministério da Cultura, no primeiro dia útil de 2019, anexando-o ao Ministério do Turismo, e que tem promovido uma política de ataque à classe artística, utilizando-se de diversos artifícios para isso (cortes de verbas, uso de censura velada, campanhas moralistas, extinção de editais, interrupção de políticas públicas para o setor, etc.), a sobrevivência deste setor

tem se dado através de muita resiliência, solidariedade e resistência política.

Primeiramente, levando em conta que a forma de trabalho da maior parte dos profissionais da dança sempre foi presencial, visto que, na dança, assim como em outras “artes da cena”, o fenômeno performativo pressupõe uma relação presente de troca e de comunicação com o público, conforme apontam diversos autores como SCHECHNER (2003), GUENOUN (2003), ADSHEAD et alli (1988); com as restrições sanitárias impostas para combater a pandemia, os profissionais de dança, tiveram que lidar com a situação de ter os teatros fechados, vendo seus espetáculos serem cancelados, sem a perspectiva de data de uma retomada. Diante desta situação, para muitos, não restou a alternativa de ter que se adaptar às novas tecnologias, e promover espetáculos pela internet, em função da sobrevivência e para honrar os compromissos assumidos através dos editais públicos.

Com isso, as companhias contempladas com o edital do Fomento ou do PROAC, como, por exemplo, a Cia. Pé no Mundo, a Cia Fragmento de Dança e a Cia. Carne Agonizante tiveram que adaptar-se e apresentar-se virtualmente. No caso da Cia. Pé do Mundo, como uma das ações propostas no projeto era a circulação do espetáculo “Arquivo Negro”, a forma encontrada foi a de adaptar o espetáculo que



antes era constituído por seis integrantes, transformando-o num dueto, para poder ser apresentado pela internet. Além disso, a contrapartida de promover um grupo de estudo no Instituto Tomie Ohtake, também precisou ser remodelada para ocorrer no formato de *live*. Por sua vez, a Cia Carne Agonizante estreou o espetáculo “Konstituição” de maneira virtual, e também apresentou o espetáculo “MR-8” *online*, sendo que esse último foi criado totalmente à distância, por meio de vídeos que os próprios bailarinos enviaram. Neste sentido, Sandro Borelli, diretor da Cia. Carne Agonizante relatou que um de seus maiores desafios tem sido aprender a lidar com essas novas ferramentas e entender como diminuir o impacto da utilização de outra linguagem (vídeo/dança).

Não obstante, a Cia Fragmento de Dança apontou que tem sido um grande desafio se reinventar nesse formato *online*, visto que para a companhia é muito novo ter que lidar com os recursos da tecnologia e a linguagem virtual, sem contar com o fato de ter que enfrentar esse momento quase sem a presença e o contato físico.

Por sua vez, a Cia Pé no Mundo relatou que um dos grandes desafios tem sido lidar com a não-presença, visto que a companhia desenvolve um trabalho muito embasado nas tradições da cultura popular brasileira e que as apresentações virtuais não substituem a relação que em

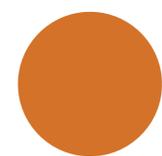


geral se estabelece entre a cena e o público. Ademais, esta companhia também expôs a dificuldade de não ter tido uma preparação prévia para adaptar seus trabalhos para o formato virtual e que isso só aconteceu devido ao impedimento das atividades presenciais impostas pela pandemia, gerando um grande desafio. Por fim, a diretora Claudia Nwabasali também mencionou a questão da perda da manutenção do trabalho corporal, dos encontros, das reflexões presenciais, “visto que a dança tem algumas especificidades de corpo que somente acontecem dentro do espaço propício para isso”.

Diante de um quadro emocional instável, no qual talvez o ideal fosse parar, a Companhia Pé no Mundo também questionou sobre a necessidade de continuar produzindo, a fim de cumprir as metas estabelecidas no edital:

A gente ficou um pouco com essa dificuldade atual de aceitar essa pausa. Como é isso para os nossos corpos? O que gera de impacto para os nossos corpos? E por que ainda assim nas artes, a gente ainda está nesse lugar de pensar essa produção excessiva? Até que ponto para nós isso é benéfico? Até mesmo para um retorno? Com que saúde emocional, mental nós vamos retornar para as nossas atividades, para as nossas ações? (Relato Cia Pé no Mundo).

Se por um lado, para as companhias fomentadas, este processo tem sido desgastante, por outro, os artistas



fomentados ainda estão conseguindo produzir artisticamente e garantir sua subsistência, pagando suas contas. No entanto, para os artistas que não estavam contando com o auxílio de um edital, o momento se apresentou ainda mais estressante, na medida em que muitos tiveram o cancelamento de seus espetáculos e ficaram sem rendimento algum. Com isso, a alternativa também acabou sendo concorrer a alguns editais que gradativamente, foram sendo publicados (como, por exemplo, o Arte como Respiro, do Itaú Cultural; o PROAC¹, **Prêmio Funarte RespirArte**, entre outros), para a veiculação de obras já produzidas e filmadas antes do cenário de isolamento, ou para criação de vídeos-danças, ou ainda de obras que pudessem ser realizadas dentro das próprias casas dos artistas. Uma terceira possibilidade também tem sido a apresentação por meio das redes sociais com a cobrança de ingressos – o que de certa forma tem funcionado pouco, uma vez que a oferta de espetáculos gratuitos tem sido grande por parte dos artistas contemplados pelos editais e pela programação de instituições como a Secretaria Municipal de São Paulo, a Secretaria Estadual, além do SESC e do Itaú Cultural.

Por outro lado, muitos profissionais, que também sobreviviam ministrando aulas e cursos de dança, sofreram

¹ O edital de 2020 do PROAC acabou sendo adaptado para contemplar as produções virtuais, chegando mesmo a alterar o nome PARA DIFUSÃO ONLINE #CULTURAEMCASA.



um impacto na sua renda, na medida em que muitos não apenas deixaram de se apresentar artisticamente, mas também de dar aulas presencialmente, em função do *lockdown* e das medidas sanitárias tomadas pelo governo estadual e municipal.

Consequentemente, muitos tiveram que adaptar as suas aulas para via remota, para não perderem os alunos e tentarem obter, ainda que parcialmente, seus salários ou fontes de rendas. Neste sentido, Isabel Moreno, reflete sobre a dificuldade de ceder ao modelo remoto, uma vez que este tipo de trabalho parecia bastante impróprio, na medida em que as aulas de dança normalmente requerem um contato físico:

Eu estou fazendo muitos cursos e palestras de gestão da educação, de aulas remotas, que é o que nós estamos fazendo agora. Isso me fez me reinventar completamente porque eu sempre fui muito contra as aulas de dança *online*. Eu sempre fui contra e sempre deixei isso muito claro. Não vejo problema em fazer um vídeo aula ou algumas coisas específicas, mas ter aulas virtuais pelas plataformas de mídias, eu achava isso um absurdo! Mordi minha língua, como muitos, e recuei: “Não gente, é necessário sim!”. Então hoje, se não fossem as aulas remotas e as aulas virtuais, as aulas online que eu dou tanto aqui pela Escola, como nos Colégios em que eu trabalho, eu não teria emprego. Eu realmente estaria desempregada. Então eu cedi como muita gente. Então, isso que eu achava que não era bom, eu transformei numa coisa boa dentro da minha linguagem de trabalho, da minha forma de trabalhar. Eu transformei isso de uma maneira bem bacana.

Além das aulas presenciais migrarem para vias remotas, fez-se necessário também a adaptação dos espaços, transformando a própria casa em estúdio, sala de aula. Portanto, o espaço reduzido, a dificuldade de concentração por parte dos alunos, os espaços inadequados (como os pisos) e a falta de contato, trouxeram outra questão importante: a didática. Com isso, vários artistas pontuaram a necessidade de reformular as aulas, personalizando-as para esse momento, tentando encontrar um meio de ministrá-las com qualidade. Neste sentido, Adriana Gerizani, afirma que precisou renovar sua didática para ativar o olhar observador sem o contato e a presença, valorizando “a ressignificação do corpo no espaço de casa, a fim de expressar os efeitos da quarentena nesta nova forma de presença nas relações”.

Outros artistas também pontuaram a dificuldade de fazer algo que não queriam ou não tinham facilidade, como falar na frente de uma câmera e o fato de ter que sair de casa, para gravar um novo trabalho, apesar do medo de contrair o COVID-19. Ademais, conforme vemos expresso no depoimento de Wellington Oliveira, vimos como a pandemia afetou o lado emocional, gerando crises de ansiedade:

Em virtude da pandemia, desenvolvi uma crise de ansiedade



muito forte principalmente no início disso tudo. E naquela época (em março) eu não sabia bem o que era, sequer controlar aquilo. Uma angústia misturada com sensações pessimistas, reações do corpo que eu tinha sentido somente em raros momentos. Aos poucos fui vendo aquilo tomando conta de mim por um pouco mais de um mês. Com o tempo busquei um profissional e ele me auxiliou a me acalmar e, com isso, fui melhorando. Isto para mim foi um processo que demorou a passar, e que reverbera até hoje no meu dia-a-dia, porém, de forma mais controlável e com intervalos bem maiores do que foi.

Outros, no entanto, sequer tinham equipamentos adequados, e nem condições para adquiri-los, o que dificultou ainda mais a adaptação a esta nova realidade. Neste sentido, alguns profissionais, como por exemplo, Adriana Gerizani, tem tido dificuldade para sobreviver por meio da dança, tendo que se dedicar a outras atividades para conseguir pagar suas contas:

Sim, Estou entregando feijoadas de moto, fazendo entregas num site de roupas e produção de *lives*. É isso, a necessidade de sair da zona de conforto, de procurar alguma coisa, mesmo que não seja na sua formação profissional, mas que supra as necessidades do momento, que ajude a sobreviver em meio ao caos do País. Quantas pessoas estão se reinventando dessa forma? Correndo atrás de outros meios de remuneração, se voltando para a culinária, venda de doces artesanais, oferecendo reforço escolar, criando alguma coisa completamente nova para eles, porque afinal a matemática é simples: a necessidade existe, e ela precisa ser suprida.



Além disso, cabe ressaltar que as políticas públicas têm se mostrado insuficientes para dar suporte à classe artística. Assim, é importante assinalar que os editais publicados por instituições públicas e privadas, ofereceram um recurso inferior por conta da crise financeira. Ainda que com muito esforço e luta, a classe artística tenha conseguido aprovar a Lei nº 14.017, denominada Lei Aldir Blanc, proposta pela deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ), em 29 de junho de 2020, a fim garantir uma renda emergencial para trabalhadores da Cultura e a manutenção dos espaços culturais brasileiros durante o período de pandemia do Covid-19; ela somente foi sancionada pelo presidente da república, em 19 de agosto, ou seja, 51 dias depois, postergando ainda mais a possibilidade de obtenção de um auxílio para os artistas, técnicos e produtores, e de manutenção aos espaços. Ademais, a forma como a Lei foi sancionada, com regras burocráticas e engessadas, primeiramente, obrigando que a homologação de todos os estados e municípios fosse feita junto ao Ministério do Turismo; e, mesmo depois, com publicação do Decreto Federal 10.489/20, que alterou a regulamentação anterior; a Lei Aldir Blanc tem gerado muitas dúvidas tanto por parte dos municípios, assim como por parte dos interessados, havendo o risco de perda deste recurso, uma vez que a lei tem prazo para ser cumprida até dezembro de 2020.



Neste sentido, também a classe artística procurou através da parceria estabelecida entre o Portal MUD, o Movimento A Dança se Move e a Cooperativa Paulista de Dança, contando também com o apoio do *site* Conectedance, reunir esforços e lançar uma campanha de financiamento coletivo para auxiliar no sustento de quem faz a dança na cidade São Paulo. Paralelo à Campanha SOS Dança, foi feito um Mapeamento Virtual para identificar os profissionais da dança da cidade, com a propósito de entender a realidade do campo de atuação da área e identificar os profissionais em situação de vulnerabilidade que precisariam receber um auxílio emergencial. Desta forma, o SOS Dança conseguiu atender 88 profissionais da dança (excluindo aqueles que estivessem sendo atendidos pelo Auxílio Emergencial do Governo Federal, de R\$600,00), dando R\$450,00 ou R\$462,00 (conforme houvesse ou não taxa bancária em sua transferência) para cada profissional.

Embora o valor arrecadado tenha sido baixo, o SOS Dança continua promovendo cursos e *lives* pagas, a fim de obter recursos para apoiar os profissionais em situação mais precária. Ainda que esta ação reflita a falta de apoio do governo às artes e à cultura, por outro lado, é possível ver um movimento de solidariedade e de resiliência dos próprios artistas, que começaram a se engajar em campanhas a fim de resistir a este momento.

Não obstante, apesar dos questionamentos acerca da tecnologia, há também aspectos positivos que devem ser levados em conta, na medida em que a divulgação dos espetáculos de dança, cursos, palestras, debates, etc., também tem propiciado muitos encontros e trocas, entre pessoas de diversas partes do país e do exterior. Ademais, a realização de *lives*, de espetáculos, de debates, de festivais, de eventos científicos nas redes sociais, também acaba promovendo um acesso maior e mais barato, atingindo novos públicos, vindo com isso a abrir novas perspectivas de trabalho. Contudo, resta saber quais e como serão as perspectivas de trabalho após essa pandemia, e como serão os efeitos de toda esta situação para a dança. Que tempos melhores surjam...

__REFERÊNCIAS

ADSHEAD, Janet. et alli. **Dance Analysis: theory and practice.** London: Dance Books, 1988.

GUÈNOUR, Denis. **A exibição das palavras: uma ideia (política) do teatro.** Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto, 2003.

HERCOG, Alex Pegna. Em nome de Deus: Primeiro ano



de governo Bolsonaro é marcado por ataques à cultura. **Le Monde Diplomatique Brasil**. 19.fev.2020. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/primeiro-ano-de-governo-bolsonaro-e-marcado-por-ataques-a-cultura/>. Acesso em 28.set. 2020.

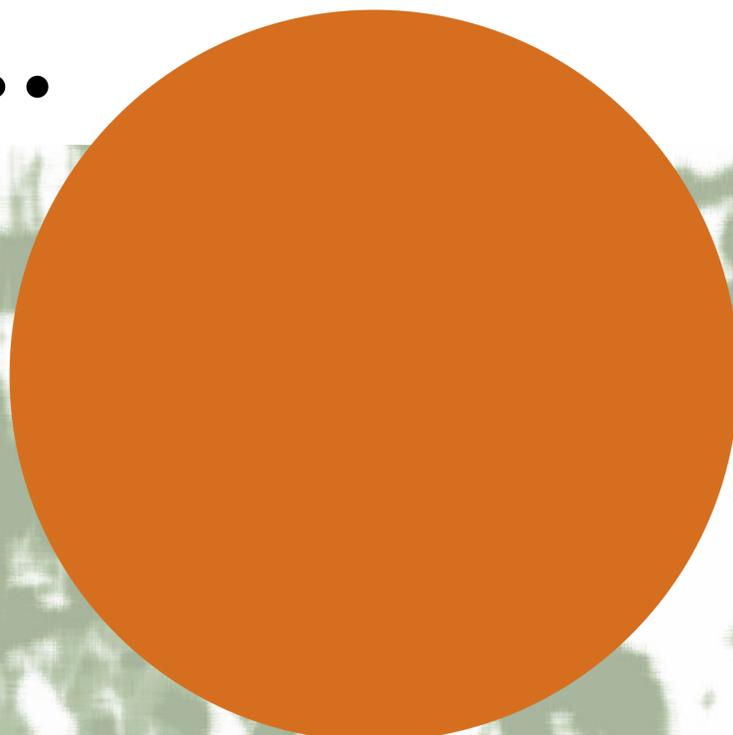
SCHECHNER, Richard. O que é Performance? In: **O Percevejo**. Rio de Janeiro, UNIRIO, ano 11, n. 12, p. 25-50, 2003.

SOS DANÇA SP: Agradecimento e Prestação de Contas. PortalMud. Disponível em: <https://portalmud.com.br/portal/ler/sos-danca-sp-agradecimento-e-prestacao-de-contas>. Acesso em 28.set. 2020.





PPG-Artes da Cena
 Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena
 Instituto de Artes - UNICAMP



ISBN: 978-65-88507-02-5

